

**CAROLINA ANDREIA TAVARES BARTOLOMEU**

**VOO ENTRE A PARENTALIDADE HELICÓPTERO  
E A PERTURBAÇÃO EMOCIONAL: O CLIMA  
FAMILIAR É UM *PITSTOP*?**

**Orientador: Professora Doutora Ana Prioste**

**Coorientador: Professora Doutora Eunice Magalhães**

**Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias**

**Escola de Psicologia e Ciências da Vida**

**2º Ciclo em Psicologia Clínica e da Saúde**

**Lisboa**

**2019**

**CAROLINA ANDREIA TAVARES BARTOLOMEU**

**VOO ENTRE A PARENTALIDADE HELICÓPTERO  
E A PERTURBAÇÃO EMOCIONAL: O CLIMA  
FAMILIAR É UM *PITSTOP*?**

Dissertação defendida em prova pública para a obtenção de grau de mestre em Psicologia Clínica e da Saúde, no Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde, conferido pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, no dia 29 de julho de 2019 perante o júri nomeado pelo Despacho Reitoral nº 186/2019 com a seguinte composição:

Presidente: Prof.<sup>a</sup> Doutora Ana Beato

Arguente: Prof.<sup>a</sup> Doutora Bárbara Nazaré

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Doutora Ana Prioste

**Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias**

**Escola de Psicologia e Ciências da Vida**

**2º Ciclo em Psicologia Clínica e da Saúde**

**Lisboa**

**2019**

## Resumo

O contributo da parentalidade helicóptero e do clima familiar nas trajetórias desenvolvimentais (in)adaptativas na idade adulta emergente não tem sido suficientemente investigado. Através de um desenho quantitativo transversal, o presente estudo pretendeu analisar: a relação entre a parentalidade helicóptero da mãe e do pai, as dimensões do clima familiar e a ansiedade e depressão; e o papel das dimensões do clima familiar como variáveis mediadoras da relação entre a parentalidade helicóptero e a ansiedade e depressão. Participaram no estudo 261 adultos emergentes ( $N = 261$ ). Não foram encontrados efeitos diretos entre as variáveis independentes e dependentes, tendo sido observados efeitos indiretos nas relações entre a parentalidade helicóptero da mãe e a ansiedade ( $\beta = .113$ ,  $SE = .041$ ;  $p < .01$ ) e depressão ( $\beta = .110$ ,  $SE = .043$ ,  $p < .01$ ). A parentalidade helicóptero da mãe associa-se à sintomatologia ansiosa através do efeito indireto do conflito familiar. A parentalidade helicóptero da mãe está associada à sintomatologia depressiva, através do papel mediador da coesão e do conflito familiar. Na globalidade, os resultados enfatizam o papel da parentalidade da mãe nas relações familiares e no ajustamento psicológico dos filhos. São discutidas as implicações da evidência obtida para a prática clínica e para a literatura na área da psicologia da família e psicologia clínica.

**Palavras-chave:** parentalidade helicóptero, clima familiar, perturbação emocional, idade adulta emergente

### Abstract

The contribution of helicopter parenting and family climate to (mal)adaptive developmental trajectories in emerging adulthood has not been sufficiently investigated. Through a quantitative cross-sectional design, the present study aimed to analyze: the relationship between mother and father helicopter parenting, family climate dimensions (i.e., cohesion, conflict and hierarchy) and anxiety and depression; and the role of the dimensions of the family climate as variables mediating the relationship between helicopter parenting and anxiety and depression. A total of 261 emergent adults ( $N = 261$ ) participated in the study. No direct effects were found between the independent and dependent variables, and indirect effects were observed in the relationships between the mother's helicopter parenting and anxiety ( $\beta = .113$ ,  $SE = .041$ ;  $p < .01$ ) and depression ( $\beta = .110$ ,  $SE = .043$ ,  $p < .01$ ). The maternal helicopter parenting is associated to anxious symptomatology through the indirect effect of family conflict. The mother's helicopter parenting is associated with depressive symptomatology through the mediating role of cohesion and family conflict. Overall, the results emphasize the role of maternal parenting in family relationships and the psychological adjustment of children. The implications of the evidence obtained for clinical practice and literature in the area of family psychology and clinical psychology are discussed.

**Keywords:** helicopter parenting, family environment, emotional disorder, emerging adulthood

### **Abreviaturas e Siglas**

BSI – Inventário de Sintomas Psicopatológicos (Brief Symptom Inventory)

HPI – Escala da Parentalidade Helicóptero (Helicopter Parenting Instrument)

ICF – Inventário do Clima Familiar

SPSS – Statistical Package for Social Sciences

## Índice

<b>Resumo</b> .....	<b>3</b>
<b>Abstract</b> .....	<b>4</b>
<b>Abreviaturas e Siglas</b> .....	<b>5</b>
<b>Introdução</b> .....	<b>7</b>
Parentalidade helicóptero, clima familiar e perturbação emocional .....	11
O presente estudo .....	12
<b>Método</b> .....	<b>13</b>
Participantes .....	13
Instrumentos .....	14
Procedimento de recolha de dados .....	16
Procedimento de análise de dados .....	16
<b>Resultados</b> .....	<b>17</b>
Estatística descritiva e análise das correlações .....	17
Papel mediador das dimensões do clima familiar na relação entre a parentalidade helicóptero materna e paterna e perturbação emocional .....	18
<b>Discussão</b> .....	<b>19</b>
Relação entre a parentalidade helicóptero, as dimensões do clima familiar e a sintomatologia ansiosa e depressiva .....	19
Papel das dimensões do clima familiar na relação entre a parentalidade helicóptero e a sintomatologia ansiosa e depressiva .....	21
Implicações para a literatura e para a prática clínica .....	23
Limitações e estudos futuros .....	24
<b>Referências</b> .....	<b>25</b>

## Introdução

A literatura tem sublinhado o contributo de variáveis familiares e, especificamente, parentais nas trajetórias desenvolvimentais (in)adaptativas na infância, adolescência e adultez emergente (Ferreira & Marturano, 2002; Granja & Mota, 2018; Hurtz & Bardagir, 2006; Sandhu, Singh, Tung, & Kundra, 2012). Especificamente, um corpo alargado de estudos tem sugerido que a parentalidade helicóptero e o clima familiar podem funcionar como mecanismos operativos no desenvolvimento de psicopatologia na adultez emergente (e.g., Segrin, Givertz, Swaitkowski, & Montgomery, 2015). A parentalidade helicóptero, caracterizada por comportamentos excessivos e inapropriados para o nível desenvolvimental dos filhos, parece estar associada ao clima familiar, nomeadamente às dimensões de coesão, conflito e hierarquia (Segrin, Woszidlo, Givertz, Bauer & Murphy, 2012; Teodoro, Allgayer, & Land, 2009). Com efeito, as relações intrafamiliares têm um papel fulcral nas trajetórias desenvolvimentais, podendo funcionar como um contexto amortecedor do risco (i.e., quando apresentam níveis de coesão, apoio e hierarquia adequados à etapa desenvolvimental dos filhos) (e.g., Luyckx et al., 2008; Matheis & Adams, 2004; Sandhu et al., 2012). Por outro lado, a literatura também evidencia a associação positiva entre níveis de conflito e hierarquia inadequados à etapa desenvolvimental dos filhos e a sintomatologia psicopatológica (e.g., depressiva e ansiosa) (e.g., Cruz, Narciso, Pereira, & Sampaio, 2014; Cusimano & Riggs, 2013). Apesar destas evidências empíricas, o papel da parentalidade helicóptero e do clima familiar no desenvolvimento de perturbações emocionais não tem sido suficientemente estudado no contexto nacional.

São vários os motivos que justificam o aprofundamento deste tópico. A maioria dos estudos centrados na parentalidade e no seu contributo para o ajustamento tem sido focada na infância e na adolescência (e.g., Bean, Bush, McKenry, & Wilson, 2003; Bradley-Geist & Olson-Buchanan, 2014). Com efeito, os estudos que recorrem a amostras de adultos emergentes para analisar a relação entre estas variáveis são, por comparação, mais frequentes no contexto internacional e relativamente escassos em Portugal (e.g., Nelson & Padilla-Walker, 2015; Kwon, Yoo, & Bingham, 2016), sendo também escassa a investigação centrada na parentalidade helicóptero. A maioria dos estudos empíricos internacionais tem mostrado uma associação positiva entre a parentalidade helicóptero e o desajustamento psicológicos dos filhos (e.g., Bradley-Geist & Olson-Buchanan, 2014; Darlow, Norvilitis, & Schuetze, 2017; LeMoyne & Buchanan, 2011; Segrin et al., 2012). A escassez de investigação no nosso contexto pode estar relacionada com a definição recente da adultez emergente como uma

etapa desenvolvimental (Arnett, 2000, 2004) e a escassez de medidas adaptadas e com evidências de validade no nosso contexto. A revisão de literatura efetuada sugere que, não só a investigação é escassa, como quando explorado este tópico, não parecem emergir associações significativas entre a parentalidade helicóptero e a sintomatologia ansiosa e depressiva (Borges, Portugal, Sotero, Magalhães, Lamela, & Prioste, in press). Estes resultados podem estar associados à normalização dos comportamentos parentais de sobreprotecção e intrusividade em Portugal (Borges et al., in press).

A discussão sobre pais “helicóptero” – designação para pais que têm comportamentos excessivamente protetores e tendem a pairar/sobrevoar sobre os filhos, dispostos a resolver os seus problemas – tem tido particular relevo nos meios de comunicação internacionais (Cline & Fay, 1990; Nelson, 2010). O surgimento da parentalidade helicóptero tem sido associado a um conjunto de mudanças macrossociais que ocorreram nas últimas décadas (e.g., prosseguimento e prolongamento dos estudos académicos, entrada tardia no mercado de trabalho, adiamento dos projectos familiares, nomeadamente do casamento e do nascimento do primeiro filho). Estas alterações contribuíram para o adiamento do início da adultez em Portugal e noutros países ocidentais (Arnet, 2000; Arnett, Žukauskienė, & Sugimura, 2014; Brandão, Saraiva, & Matos, 2012; Fingerman et al., 2012; Mendonça, Andrade, & Fontaine, 2009) e, conseqüentemente, para o prolongamento da função e envolvimento parental (Nelson et al., 2007).

Segundo Segrin e colaboradores (2012), a parentalidade helicóptero consiste num conjunto de comportamentos parentais excessivos e inapropriados para o nível desenvolvimental dos filhos. Os pais helicóptero envolvem-se na vida dos filhos ao ponto de impedir que assumam responsabilidade pelas suas escolhas (Segrin et al., 2012). Os comportamentos destes pais passam também pela tentativa de influenciar as relações dos filhos, aconselhamento excessivo e tomar decisões académicas pelos mesmos (Segrin, Woszidlo, Givertz, & Montgomery, 2013; van Ingen et al., 2015; Willoughby, Hersh, Padilla-Walker, & Nelson, 2015). A parentalidade helicóptero representa um padrão único de parentalidade inadequado à etapa desenvolvimental que os filhos se encontram que envolve níveis elevados de suporte e de controlo e baixa promoção da autonomia dos filhos (Padilla-Walker & Nelson, 2012). Assim, os pais com este tipo de comportamentos tentam proteger os filhos de situações que percebem como ameaçadoras, assumindo como sua a responsabilidade pelo sucesso e felicidade dos filhos (Odenweller, Booth-Butterfield, & Weber, 2014; Segrin et al., 2012).

O sobreenvolvimento parental na idade emergente parece estar associado a consequências desenvolvimentais positivas e negativas, consoante a percepção relativa ao seu nível e desejabilidade (Willoughby et al., 2015). Por um lado, alguns estudos sugerem que a parentalidade helicóptero não tem consequências significativas no ajustamento psicológico dos filhos (e.g., Borges et al., in press; Combs-Orme, Wilson, Cain, Page, & Kirby, 2003; Pomerantz, Moorman, & Litwack, 2007); por outro lado, resultados de outros estudos mostram que os comportamentos parentais helicóptero estão positivamente associados à satisfação com a experiência académica (Bradley-Geist & Olson-Buchanan, 2014).

Contudo, apesar de alguns resultados relativamente inconsistentes, a maioria da literatura mostra uma associação positiva entre a parentalidade helicóptero e a sintomatologia psicopatológica, nomeadamente a sintomatologia depressiva e ansiosa (Fischer, Forthun, Pidcock, & Dowd, 2007; Segrin et al., 2012; Toda, Kawai, Takeo, Rokutan, & Morimoto, 2008). A parentalidade helicóptero tem sido associada a níveis baixos de autoeficácia e competência (Bronson & Merryman, 2009) e níveis baixos de satisfação com a vida e de bem-estar psicológico (LeMoyne & Buchanan, 2011). Para além disso, este padrão de parentalidade dificulta o desenvolvimento adaptativo da identidade (Padilla-Walker & Nelson, 2012) e de mecanismos de *coping* adaptativos, contribuindo para a percepção de ausência de controlo sobre a vida (Schiffirin et al., 2014; Segrin, et al., 2013).

Os resultados ao mostrarem uma associação negativa entre este tipo de parentalidade e o ajustamento psicológico dos filhos na idade emergente (Segrin et al., 2015) refletem um paradoxo em relação à parentalidade helicóptero, já que esta é motivada para assegurar resultados desenvolvimentais positivos para os filhos (Borges et al., in press). A teoria da autodeterminação (Deci & Ryan, 2008; Ryan & Deci, 2000) tem sido utilizada para explicar este paradoxo, considerando que o controlo parental excessivo não respeita as necessidades básicas da autodeterminação – autonomia, competência e relação – e contribui para o desajustamento. Neste sentido, os comportamentos parentais helicóptero comprometem as necessidades psicológicas básicas dos filhos, especificamente: (a) a necessidade de autonomia e de se sentirem livres para fazer as suas próprias escolhas; (b) a necessidade de competência e de se sentirem confiantes nas suas capacidades e desempenho; e (c) a necessidade de relação que envolve a percepção de que se é parte integrante de relações baseadas em preocupações genuínas (Deci & Ryan, 2008; Soenens & Vansteenkiste, 2010).

Apesar de a literatura convergir em relação à desadequação entre o excesso de envolvimento e sobreprotecção parentais e o nível desenvolvimental dos filhos, em etapas

mais precoces do desenvolvimento (Borelli, Margolin, & Rasmussen, 2015; Goldstein, Davis-Kean, & Eccles, 2005; Schiffrin, Godfrey, Liss, & Erchull, 2015), os comportamentos parentais helicóptero merecem especial atenção na adulez emergente, decorrente dos processos psicológicos e tarefas desenvolvimentais que caracterizam esta etapa de desenvolvimento.

De acordo com Arnett (2004), existem cinco processos psicológicos característicos da adulez emergente: exploração da identidade, instabilidade, autocentração, sentimento de ambiguidade e otimismo. A exploração da identidade traduz-se na exploração das diferentes possibilidades numa variedade de áreas, nomeadamente relações amorosas e trabalho, onde os adultos emergentes desenvolvem uma identidade através da clarificação do sentimento de quem são e do que querem para o seu futuro (Arnett, 2004). A instabilidade diz respeito às mudanças e à pressão associadas aos desafios experienciados na exploração da identidade (Arnett, 2004). A autocentração define-se pela capacidade de tomar as suas próprias decisões e ser autossuficiente (Arnett, 2004). O sentimento de ambiguidade refere-se à perceção que os adultos emergentes têm de si, onde não se sentem adolescentes nem adultos (Arnett, 2004). Por fim, o sentimento de otimismo associa-se à esperança e oportunidade que os adultos emergentes têm de mudar a sua vida (Arnett, 2004).

Os desafios experienciados na adulez emergente podem contribuir para o desenvolvimento de perturbações emocionais (e.g., definidas como *distress*) e de quadros psicopatológicos específicos, por exemplo, perturbações depressivas e ansiosas (Kessler et al., 2005). Assim, e atendendo à perspectiva da psicopatologia do desenvolvimento, o insucesso na realização das tarefas desenvolvimentais pode contribuir para o aumento do risco de desenvolver perturbações emocionais (Cummings, Davies, & Campbell, 2000). Para além destes processos psicológicos e dos desafios desenvolvimentais, importa considerar o impacto dos sistemas em que o adulto emergente está integrado, nomeadamente a família (Bronfenbrenner, 1986; Cicchetti & Cohen, 2006) – enquanto contexto com maior influência no desenvolvimento ao longo de todo o ciclo de vida (Alarcão, 2001; Alarcão & Gaspar, 2007; Bronfenbrenner, 1986; Sprinthall & Collins, 2003).

A socialização e a individuação são funções centrais do sistema familiar que permitem que os filhos se possam preparar para assumir papéis adultos nos âmbitos social, afetivo, relacional e profissional (Alarcão, 2001). Estas funções têm sido alargadas com o prolongamento da coabitação com os pais (Relvas, 2006). Para além disso, o prolongamento da coabitação com os pais na adulez emergente pode contribuir para o aumento da

dependência familiar, dificultando o compromisso social (Jablonski & Martino, 2013) e a autonomização e individualidade dos filhos (Relvas, 2006).

### **Parentalidade helicóptero, clima familiar e perturbação emocional**

A projeção das necessidades parentais nos filhos é considerada uma forma de emaranhamento, na qual os limites familiares podem não estar definidos adequadamente (Segrin et al., 2012). Neste sentido, a parentalidade helicóptero tem sido associada a limites inadequados entre pais e filhos (van Ingen et al., 2015). O emaranhamento familiar (i.e., padrão de funcionamento familiar caracterizado pela coexistência de níveis elevados de conflito e de coesão familiar) tem sido associado ao aumento de dificuldades na autonomização na idade emergente e a níveis mais elevados de perturbação emocional (Prioste, Tavares, & Magalhães, 2019). Alarcão (2001) sugere que as famílias emaranhadas tendem a apresentar dinâmicas relacionais perturbadas através da redução das distâncias interpessoais e da dissipação dos limites entre os diferentes membros da família. Para além disso, revelam níveis de preocupação exagerados entre todos os elementos (Alarcão, 2001).

A literatura tem apontado o papel de variáveis familiares no ajustamento psicológico dos filhos, nomeadamente o clima familiar (e.g., Matheis & Adams, 2004; Sandhu et al., 2012). O clima familiar é definido pela perceção dos membros da família relativamente a diversas características das relações intrafamiliares, englobando a hierarquia, o apoio, a coesão e o conflito (Teodoro, Allgayer, & Land, 2009). A perceção do clima familiar como conflituoso tem sido associada positivamente ao desajustamento psicológico (e.g., Cruz et al., 2014; Cusimano & Riggs, 2013). Por outro lado, níveis elevados de coesão familiar parecem atuar como um mecanismo protetor no ajustamento psicológico dos adultos emergentes (e.g., Correia & Mota, 2017; Hjemdal, Vogel, Solem, Hagen, & Stiles, 2010). No que diz respeito à hierarquia, quando esta não é composta por fronteiras inter e intra-sistémicas que permitam um funcionamento familiar equilibrado e saudável (Minuchin & Fishman, 1999), existem dificuldades no processo de separação e individuação dos filhos (Minuchin, 1974), o que se pode repercutir no aumento dos níveis de sintomatologia psicopatológica.

A literatura que associa a parentalidade helicóptero ao clima familiar na idade emergente é, ainda, escassa. Os estudos que existem têm mostrado que a parentalidade helicóptero se encontra associada positivamente a ambientes familiares conflituosos (Borges et al., in press), nos quais predomina um padrão de comunicação de criticismo e hostilidade relacional (Segrin et al., 2012, 2015). No que concerne à coesão, os resultados de Schifffrin e

colaboradores (2014) sugerem uma associação negativa entre a parentalidade helicóptero e a coesão familiar. Relevam-se também os estudos que indicam uma relação positiva entre os níveis de parentalidade helicóptero e os níveis de hierarquia familiar (e.g., Givertz & Segrin, 2014; Padilla-Walker & Nelson, 2012).

### **O presente estudo**

O presente estudo pretende analisar: a relação entre a parentalidade helicóptero, as dimensões do clima familiar (i.e., o conflito, a hierarquia e a coesão familiar) e a sintomatologia ansiosa e depressiva; e o papel das dimensões do clima familiar como variáveis mediadoras da relação entre a parentalidade helicóptero e a sintomatologia ansiosa e depressiva. Considerando os estudos que mostram uma associação positiva entre a parentalidade helicóptero e o conflito e a hierarquia (e.g., Givertz & Segrin, 2014; Padilla-Walker & Nelson, 2012; Segrin et al., 2012) e uma associação negativa entre a parentalidade helicóptero e a coesão familiar (e.g., Schiffrin et al., 2014), espera-se que (1) níveis mais elevados de parentalidade helicóptero do pai e da mãe se associem a níveis mais elevados de conflito familiar; (2) níveis mais elevados de parentalidade helicóptero de ambos os pais se associem a níveis mais elevados de hierarquia; (3) níveis mais elevados de parentalidade helicóptero paterna e materna se associem a níveis mais baixos de coesão; e (4) níveis mais elevados de parentalidade de ambos os pais se associem a níveis mais elevados de perturbação emocional.

Atendendo às evidências empíricas que sugerem uma associação positiva entre a conflituosidade familiar e a emergência de perturbação emocional na adultez emergente (e.g., Cruz et al., 2014; Cusimano & Riggs, 2013; Prioste, Tavares, & Magalhães, 2019), espera-se que o conflito familiar se associe positivamente à perturbação emocional. Tendo em conta os estudos que sugerem uma associação positiva entre a hierarquia familiar e a emergência de perturbações emocionais na adultez emergente (e.g., Givertz & Segrin, 2014; Padilla-Walker & Nelson, 2012), é esperado que a hierarquia familiar se associe positivamente à perturbação emocional. Por último, de acordo com os resultados de estudos prévios (e.g., Correia & Mota, 2017; Hjemdal et al., 2010), espera-se que a coesão familiar se associe negativamente à perturbação emocional. Do mesmo modo, atendendo à evidência aqui apresentada espera-se que o clima familiar apresente um efeito mediador na relação entre parentalidade helicóptero e psicopatologia. Especificamente, hipotetizamos que níveis mais elevados de parentalidade helicóptero, de ambos os pais, estão associados a níveis mais elevados de ansiedade e

depressão, através de níveis mais elevados de conflito e hierarquia, e de níveis mais reduzidos de coesão.

## Método

### Participantes

A amostra é constituída por 261 adultos emergentes, com idades compreendidas entre os 18 e os 30 anos ( $M = 23.10$ ,  $DP = 3.34$ ), dos quais 84 eram do género masculino ( $n = 84$ , 32.3%) e 176 do género feminino ( $n = 176$ , 67.4%). No que diz respeito à profissão, 45.6% ( $n = 119$ ) eram estudantes, 42.1% ( $n = 110$ ) eram trabalhadores, 4.6% ( $n = 12$ ) eram trabalhadores-estudantes e 3.8% ( $n = 10$ ) estavam desempregados. Relativamente à escolaridade, 0.4% tinha até 4 anos de escolaridade ( $n = 1$ ), 0.8% tinha entre 6 e 9 anos de escolaridade ( $n = 2$ ), 26.2% tinha entre 10 e 12 anos de escolaridade ( $n = 68$ ), 35.6% frequentava o ensino superior ( $n = 93$ ) e 36.9% tinha concluído o ensino superior ( $n = 96$ ). Quanto à situação relacional, 44.1% ( $n = 115$ ) tinha uma relação de namoro, 39.8% ( $n = 104$ ) não tem relação de namoro, 13.4% ( $n = 35$ ) viviam em união de facto e 2.3% ( $n = 6$ ) estavam casados. No que se refere à zona de residência, 75.9% ( $n = 198$ ) dos participantes residiam na zona da grande Lisboa, 6.1% ( $n = 16$ ) residiam no Algarve, 4.6% ( $n = 12$ ) no Norte, 3.1% ( $n = 8$ ) no Alentejo, 1.9% ( $n = 5$ ) em meio rural e 0.4% ( $n = 1$ ) nos Açores. No que refere à coabitação, 56.7% ( $n = 148$ ) vive com a família nuclear intacta, 10% ( $n = 26$ ) coabita em família monoparental, 9.2% ( $n = 24$ ) vive com amigos, 9.2% ( $n = 24$ ) vive com família própria, 3.4% ( $n = 9$ ) reside com a fratria, 3.4% ( $n = 9$ ) mora com a família nuclear e alargada, 3.1% ( $n = 8$ ) coabita em família reconstituída e 2.1% ( $n = 7$ ) reside em família alargada. Relativamente ao ambiente familiar, 43.3% ( $n = 113$ ) considera o ambiente bom, 37.2% ( $n = 97$ ) indica um ambiente muito bom, 16.5% ( $n = 43$ ) aponta o ambiente não sendo nem bom nem mau, 2.3% ( $n = 6$ ) assinala um mau ambiente e 0.8% ( $n = 2$ ) designa um ambiente muito mau. No que diz respeito ao acompanhamento psicológico, 62.5% ( $n = 163$ ) dos participantes nunca teve, 27.6% ( $n = 72$ ) teve no passado e 10% ( $n = 26$ ) tem atualmente. Relativamente a problemas físicos, 81.2% ( $n = 212$ ) não tem nenhum problema e 16.5% ( $n = 43$ ) dos participantes relata ter pelo menos um problema.

Em relação à família, 63.2% ( $n = 165$ ) dos pais estão casados, 11.9% ( $n = 31$ ) são divorciados, 6.5% ( $n = 17$ ) faleceram, 5.4% ( $n = 14$ ) encontram-se em união de facto, 5.4% ( $n = 14$ ) namoram, 4.2% ( $n = 11$ ) estão separados, 1.5% ( $n = 4$ ) são viúvos e 1.1% ( $n = 3$ ) não têm relação; 65.1% ( $n = 170$ ) das mães estão casadas, 13% ( $n = 34$ ) são divorciadas, 5% ( $n =$

13) estão em união de facto, 4.6% ( $n = 12$ ) encontram-se separadas, 3.8% ( $n = 10$ ) são viúvas, 3.4% ( $n = 9$ ) não têm relação, 2.7% ( $n = 7$ ) namoram e 1.1% ( $n = 3$ ) faleceram. A idade média dos pais é de 53.57 anos ( $DP = 9.00$ ) e das mães é de 51.10 ( $DP = 7.13$ ). No que diz respeito à fratria, o número de irmãos variou entre 0 e 19 ( $M = 1.34$ ,  $DP = 1.94$ ).

## Instrumentos

**Questionário sociodemográfico.** O questionário de dados sociodemográficos pretende recolher informações sobre os participantes, sendo constituído por questões centradas em variáveis individuais (e.g., idade, género e nível de escolaridade) e questões sobre a família (e.g., idade dos pais, nível de escolaridade dos pais).

**Escala da Parentalidade Helicóptero** (*Helicopter Parent Instrument*, HPI; versão original: Odenweller, Booth-Butterfield, & Weber, 2014; versão portuguesa: Borges et al., in press; versão revista: Prioste, Salgado, & Magalhães, 2019). Este instrumento é uma escala de autorrelato com o objetivo de avaliar a perceção dos filhos sobre comportamentos parentais excessivos e inapropriados ao nível desenvolvimental por parte da mãe e do pai. A tarefa dos participantes consiste em avaliar, numa escala de *Likert* de sete pontos (1 = *discordo totalmente* a 7 = *concordo totalmente*), o grau de concordância com os 13 itens (e.g., “Os meus pais não se consideram bons pais quando não intervêm para me proteger de dificuldades”). A versão original apresenta uma estrutura unidimensional já que avalia a parentalidade helicóptero dos pais de uma forma global. A versão revista avalia a parentalidade helicóptero de cada progenitor separadamente. Pontuações mais elevadas na escala correspondem a um nível mais elevado de parentalidade helicóptero de cada um dos pais.

No estudo de validação do instrumento original, com uma amostra de 268 participantes com idades compreendidas entre 18 e 25 anos ( $M = 20.75$ ), a HPI apresentou um valor de consistência interna adequado, com um alfa *Cronbach* de .78 (Odenweller et al., 2014). No estudo de Borges e colaboradores (in press), a HPI mostrou também indicadores aceitáveis de fidelidade ( $\alpha = .78$ ,  $rm.i = .22$ ). No presente estudo, a parentalidade helicóptero materna e a parentalidade helicóptero paterna apresentam níveis de consistência adequados:  $\alpha = .80$  e  $\alpha = .76$ , respetivamente.

**Inventário do Clima Familiar** (ICF; versão original: Teodoro et al., 2009; versão portuguesa para investigação: Francisco, 2015). O ICF é uma medida de autorrelato que avalia a perceção dos membros da família relativamente a diversas características das relações

intrafamiliares. Para tal, inclui 22 itens que medem quatro dimensões do clima familiar. A dimensão conflito é composta por seis itens sobre a relação crítica, agressividade e conflito entre os membros da família (e.g., “Resolver problemas significa discussão e conflitos”). A dimensão hierarquia integra seis itens que se focam na diferenciação clara de limites no sistema familiar (e.g., “Os mais velhos mandam mais”). A dimensão apoio inclui cinco itens relacionados com o suporte emocional e material da família (e.g., “As pessoas tentam ajudar-se umas às outras quando as coisas não estão bem”). Por último, a dimensão coesão inclui cinco itens que avaliam o vínculo emocional entre os membros da família (e.g., “Sinto que existe união entre os membros”). A tarefa do participante consiste em avaliar em que medida os itens se aplicam à sua família através de uma escala de *Likert* de cinco pontos, de 1 = *discordo completamente* a 5 = *concordo plenamente*. No presente estudo, só foram utilizadas as dimensões hierarquia, conflito e coesão.

No estudo de validação da escala, com uma amostra de 276 participantes com idades compreendidas entre 12 e 18 ( $M = 13.84$ ), as dimensões demonstraram níveis de consistência interna adequados, variando entre  $\alpha = .71$  nas dimensões hierarquia e apoio e  $\alpha = .84$  na dimensão conflito (Teodoro et al., 2009). No presente estudo, as dimensões coesão, conflito e hierarquia apresentaram valores de consistência interna adequados ( $\alpha = .89$ ,  $\alpha = .82$  e  $\alpha = .78$ , respetivamente).

**Inventário de Sintomas Psicopatológicos** (Brief Symptom Inventory, BSI; versão original: Derogatis & Spencer, 1982; tradução e adaptação para a população portuguesa: Canavarro, 1999). O BSI é um instrumento de autorrelato, onde se pretende que o participante identifique a intensidade em que foi afetado por um conjunto de sintomas, na última semana, através de uma escala *Likert* de 5 pontos (0 = *nunca* a 4 = *muitíssimas vezes*). Este inventário é constituído por 53 itens que avaliam nove dimensões (somatização, obsessões-compulsões, sensibilidade interpessoal, depressão, ansiedade, hostilidade, ansiedade fóbica, ideação paranoide e psicoticismo) e três índices globais (índice geral de sintomas, índice de sintomas positivos e índice total de sintomas positivos) que avaliam a perturbação emocional (Canavarro, 2007). No presente estudo, foram utilizadas as dimensões ansiedade e depressão. A dimensão ansiedade engloba seis itens que avaliam sintomas de ansiedade, ataques de pânico, tensão e nervosismo (e.g., “Ter um medo súbito sem razão para isso”). A dimensão depressão é composta por seis itens que avaliam sintomas de afeto e humor disfórico, falta de motivação, perda de energia vital e de interesse pela vida (e.g., “Sentir-se sem esperança perante o futuro”) (Canavarro, 2007).

No estudo de validação para a população portuguesa, com uma amostra constituída por 551 participantes, o BSI apresentou níveis de consistência interna adequados (Canavarro, 2007). No presente estudo, o instrumento revelou também níveis de fiabilidade adequados para as dimensões ansiedade ( $\alpha = .78$ ) e depressão ( $\alpha = .84$ ).

### **Procedimento de recolha de dados**

A recolha de dados deu-se após a aprovação do projeto de investigação pela Comissão de Ética e Deontologia em Investigação Científica da Escola de Psicologia e Ciências da Vida da Universidade Lusófona de Humanidade e Tecnologias. A recolha de dados realizou-se entre fevereiro e abril de 2019, presencialmente através de uma técnica de amostragem não probabilística, denominada de “bola de neve”, tendo sido recolhidos 261 participantes. Os critérios de inclusão para a participação no estudo foram ter uma idade compreendida entre 18 e 30 anos e ter nacionalidade portuguesa. Todos os participantes colaboraram voluntariamente e sem remuneração. Foram também explicados os objetivos do estudo, confidencialidade, possibilidade de desistir a qualquer momento e entregue um formulário de consentimento informado. Foram cumpridos todos os procedimentos éticos aplicados à investigação previstos pela American Psychological Association (2018), Ordem dos Psicólogos Portugueses (2016) e Declaração de Helsínquia (World Medical Association, 2013).

### **Procedimento de análise de dados**

A análise de dados foi realizada através dos *Software Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) e AMOS. Para analisar o primeiro objetivo, foi feita uma análise descritiva dos dados e uma análise de correlações de *Pearson* entre a parentalidade helicóptero (materna e paterna), as dimensões do clima familiar (hierarquia, conflito e coesão) e a sintomatologia ansiosa e depressiva. Para interpretação do tamanho do efeito das correlações foram utilizados os critérios de Cohen (1988).

O modelo conceptual proposto foi testado através de *path analysis*, com recurso ao *software* AMOS 22 (Arbuckle, 2012). O modelo proposto (Figura 1) testou o papel das dimensões do clima familiar como variáveis mediadoras da relação entre a parentalidade helicóptero e a sintomatologia psicopatológica (segundo objetivo). O clima familiar integra três subdimensões – conflito, coesão e hierarquia – e a sintomatologia psicopatológica inclui duas subdimensões – sintomatologia depressiva e ansiosa.

## Resultados

### Estatística descritiva e análise das correlações

A Tabela 1 apresenta a estatística descritiva (média e desvio padrão) das variáveis parentalidade helicóptero da mãe, parentalidade helicóptero do pai, ansiedade, depressão, conflito, hierarquia e coesão.

Tabela 1.

*Estatística Descritiva e Coeficientes de Correlação entre a Parentalidade Helicóptero da Mãe, Parentalidade Helicóptero do Pai e a Ansiedade, Depressão, Conflito, Hierarquia e Coesão (N = 261)*

Variáveis	1	2	3	4	5	6	7
1. Parentalidade Helicóptero Mãe	-						
2. Parentalidade Helicóptero Pai	.56**	-					
3. Ansiedade	.15*	.10	-				
4. Depressão	.19**	.12	.77**	-			
5. Conflito	.33**	.12	.31**	.32**	-		
6. Hierarquia	.44**	.30*	.22**	.23**	.59**	-	
7. Coesão	-.17**	-.04	-.23**	-.30**	-.52**	-.34**	-
<i>M</i>	3.30	2.91	.99	1.05	2.18	2.29	4.10
<i>DP</i>	1.00	.87	.84	.95	.91	.83	.82

*Nota.* \*  $p < .05$ , \*\*  $p < .01$

Observou-se que a parentalidade helicóptero da mãe se encontra associada significativa e positivamente à parentalidade helicóptero do pai (correlação forte), à sintomatologia ansiosa e depressiva (correlações fracas) e ao conflito e hierarquia familiares (correlações moderadas); e negativamente à coesão (correlação fraca). Relativamente à parentalidade helicóptero do pai, esta encontra-se associada positiva e moderadamente com a hierarquia familiar.

No que diz respeito à ansiedade, esta variável apresenta associações positivas, com a dimensão depressão (correlação forte) e com a dimensão conflito (correlação moderada) e hierarquia (correlação fraca); e uma associação negativa e fraca com a dimensão coesão. A depressão encontra-se associada positivamente às dimensões conflito (correlação moderada) e hierarquia (correlação fraca) e negativamente à dimensão coesão (correlação fraca).

O conflito encontra-se associado positivamente à hierarquia e negativamente à coesão, sendo ambas as associações fortes. Por último, verificou-se uma associação negativa e moderada entre a hierarquia e a coesão.

### Papel mediador das dimensões do clima familiar na relação entre a parentalidade helicóptero materna e paterna e perturbação emocional

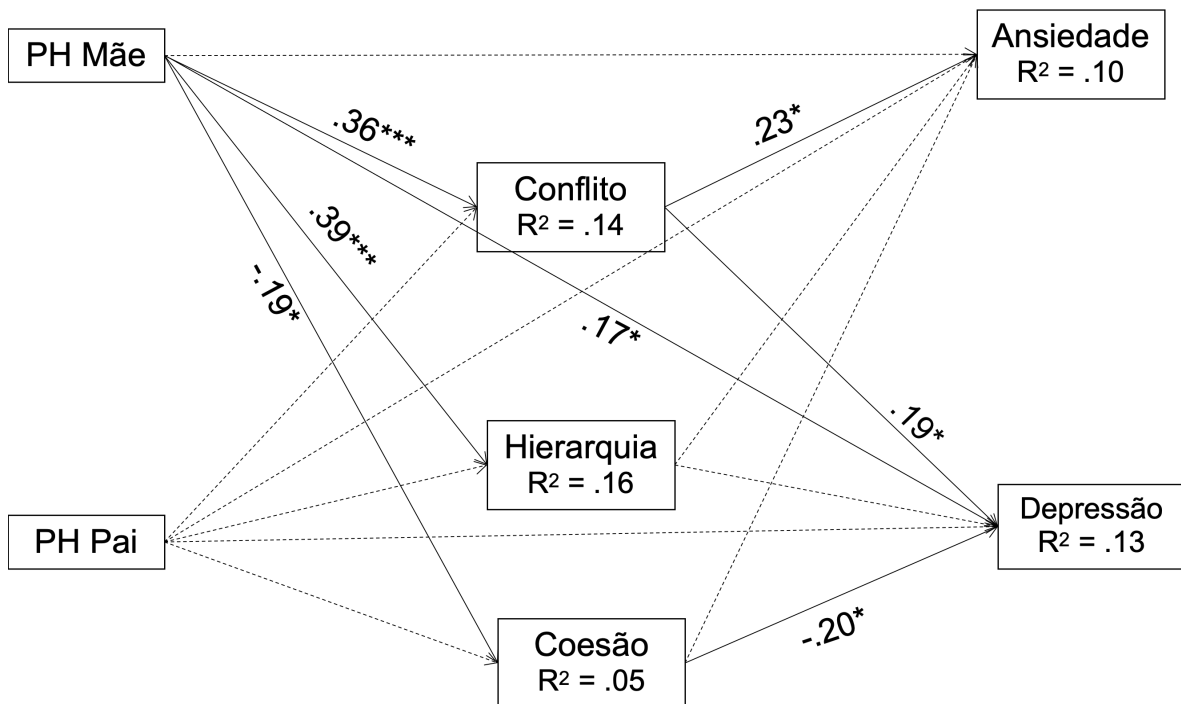


Figura 1. Representação gráfica do papel mediador das dimensões do clima familiar na relação entre a parentalidade helicóptero paterna e materna e a perturbação emocional.

Na Figura 1 estão apresentados os resultados estatisticamente significativas com linhas contínuas e os estatisticamente não significativos estão representados com linhas descontínuas. Foram encontrados efeitos totais positivos e significativos apenas entre a parentalidade helicóptero da mãe e a depressão. Do mesmo modo, foram encontrados efeitos indiretos nas relações entre a parentalidade helicóptero da mãe e a ansiedade ( $\beta = .113$ ,  $SE = .041$ ;  $p < .01$ ) e depressão ( $\beta = .110$ ,  $SE = .043$ ,  $p < .01$ ). Deste modo, a associação entre a parentalidade helicóptero da mãe e a sintomatologia ansiosa parece emergir apenas através do efeito indireto do conflito familiar. Por outro lado, a parentalidade helicóptero da mãe está associada à sintomatologia depressiva, através do papel mediador da coesão e do conflito familiar. Especificamente, níveis mais elevados de parentalidade helicóptero da mãe estão associados a níveis mais elevados de conflito, e níveis mais elevados de conflito estão associados a níveis mais elevados de ansiedade e depressão. Por outro lado, níveis mais elevados de parentalidade helicóptero da mãe estão associados a níveis mais reduzidos de coesão, sendo que, níveis mais reduzidos de coesão estão associados a níveis mais elevados de depressão.

## Discussão

Este estudo pretendeu testar um modelo de mediação para explicar as perturbações de internalização (considerando os indicadores da sintomatologia ansiosa e depressiva) através da análise de variáveis do microsistema. Em consonância com os modelos ecológicos do desenvolvimento humano (Bronfenbrenner, 1986) e com a perspectiva da psicopatologia do desenvolvimento (Cicchetti & Cohan, 2006; Cummings, Davies, & Campbell, 2000; Soares, 2000), considerou-se a relevância do contexto familiar nos resultados desenvolvimentais na idade emergente. De facto, apesar de a literatura na área da idade emergente sublinhar a progressiva autonomia em relação à família de origem nesta etapa desenvolvimental (Deci & Ryan, 2008; Soenens & Vansteenkiste, 2010), o prolongamento em casa dos pais e outros fatores macrossistémicos (e.g., prolongamento do percurso académicos, início tardio da vida profissional, remunerações baixas) têm sido apontados como influentes na intensificação do envolvimento parental na vida dos filhos (Bronfenbrenner, 1986). Neste contexto, parece ser relevante considerar o contributo do clima familiar, especificamente, das variáveis coesão, conflito e hierarquia (Givertz & Segrin, 2014; Schiffrin et al., 2014; Segrin et al., 2012).

Assim, no presente estudo, foi explorada a relação entre a parentalidade helicóptero da mãe e do pai, a coesão, o conflito, a hierarquia familiar e a sintomatologia ansiosa e depressiva. Para além disso, e tendo em conta as lacunas identificadas na literatura, este trabalho pretendeu analisar, separadamente, o papel da parentalidade helicóptero da mãe e do pai no desenvolvimento de sintomatologia depressiva e ansiosa. Deste modo, pretendeu-se contribuir para o desenvolvimento da literatura na área da parentalidade e do ajustamento psicológico na idade emergente no contexto nacional.

### **Relação entre a parentalidade helicóptero, as dimensões do clima familiar e a sintomatologia ansiosa e depressiva**

Ao mostrarem que a parentalidade helicóptero da mãe se associa significativamente à coesão, conflito e hierarquia, e a parentalidade helicóptero do pai se associa à hierarquia, os resultados obtidos através da análise das correlações sublinham a associação entre a parentalidade helicóptero e as dimensões do clima familiar, já encontrada em estudos prévios (e.g., Borges et al., in press; Givertz & Segrin, 2014; Padilla-Walker e Nelson, 2012; Schiffrin et al., 2014; Segrin et al., 2012). Considerando que o conflito familiar só se encontra associado positiva e significativamente à parentalidade helicóptero da mãe, a hipótese formulada é suportada parcialmente pelos resultados obtidos, corroborando, assim, alguns

estudos da área (e.g., Borges et al., in press; Segrin et al., 2012). Tal como proposto por Borges e colaboradores (in press) é possível que os comportamentos maternos de sobreproteção e sobreenvolvimento e controlo excessivo contribuam para a desconexão e desligamento dos filhos à família, o que poderá aumentar a hostilidade e criticismo das dinâmicas relacionais da família. Para além disso, uma possível explicação para (apenas) a parentalidade helicóptero da mãe se associar ao conflito pode dever-se ao facto de a parentalidade helicóptero da mãe ser vista pelos filhos como intrusiva enquanto a parentalidade helicóptero do pai é percecionada como protetora (Zienty & Nordling, 2018).

A significação associada aos comportamentos maternos de helicóptero pode também justificar a associação negativa entre a parentalidade helicóptero materna e coesão familiar. Neste sentido, esta associação corrobora a literatura (Borges et al., in press; Koerner & Fitzpatrick, 2002; Odenweller et al., 2014; Segrin et al., 2012, 2015). De acordo com Borges e colaboradores (in press), este resultado sugere que os comportamentos parentais de sobreenvolvimento e sobreproteção promovem a desconexão e desligamento dos filhos à família, aumentando a agressividade, crítica e conflito familiares e diminuindo o vínculo emocional existente entre elementos da família.

Em consonância com a literatura da área (e.g., Givertz & Segrin, 2014; Padilla-Walker & Nelson, 2012), os resultados obtidos sugerem que níveis mais elevados de parentalidade helicóptero de ambos os pais estão associados a níveis mais elevados de hierarquia familiar, o que confirma a hipótese colocada. Esta relação pode ser compreendida através da definição da relação parento-filial comunicada nos comportamentos parentais helicóptero. Neste sentido, considera-se que os comportamentos de parentalidade helicóptero definem a relação entre pais e filhos de forma hierárquica (filhos em posição *one-down* e os pais numa posição *one-up*), reforçando a hierarquia do sistema familiar.

A ansiedade e depressão encontram-se positivamente associadas à parentalidade helicóptero da mãe, o que corrobora parcialmente os resultados de estudos prévios (e.g., Bronson & Merryman, 2009; LeMoyné & Buchanan, 2011) e apoia a hipótese proposta. Estes resultados podem ser interpretados atendendo à Teoria da Autodeterminação (Deci & Ryan, 1985), considerando que os comportamentos parentais helicóptero, ao colocarem em causa a competência e autonomia dos filhos, dificultam o sucesso na realização das tarefas desenvolvimentais da adultez emergente, o que se pode repercutir na emergência de sintomatologia ansiosa e depressiva (Barber, Olsen & Shaggle, 1994; Deci & Ryan, 2008;

Grolnick & Ryan, 1989; Kenney-Benson & Pomerantz, 2005; Levine, 2006; Marano, 2008; Ryan & Deci, 2000; Segrin et al., 2015).

Os resultados referentes à relação entre o clima familiar e a sintomatologia psicopatológica corroboram outros estudos que sugerem o papel da família no desenvolvimento de perturbações emocionais (e.g., Inguglia et al., 2015). As associações positivas encontradas entre o conflito e a hierarquia familiar vão ao encontro da literatura (e.g., Cook, Peterson, & Sheldon, 2009; Fincham, Grych, & Osborne, 1994; Hollander & Bukowitz, 1990; Prioste, Tavares, & Magalhães, 2019; Sheeber, Hops, Alpert, Davis, & Andrews, 1997; Vidović, Jureša, Begovac, Mahnik, & Tocilj, 2005) e apoiam as hipóteses colocadas. Estes resultados podem ser interpretados considerando que na adultez emergente as relações parento-filiais se devem tornar progressivamente mais horizontais, sob pena do processo de individuação e autonomia dos filhos ficar comprometido e emergir sintomatologia psicopatológica. Os resultados obtidos mostram também que a coesão familiar se encontra negativa e significativamente associada à sintomatologia ansiosa e depressiva, sendo estes resultados consistentes com a literatura existente que aponta a positividade dos vínculos emocionais e relacionais entre os elementos da família como um fator protetor nas trajetórias desenvolvimentais ao longo do ciclo de vida (Johnson, Lavoie, & Mahoney, 2001; McKeown et al., 1997; Wentzel & Feldman, 1996).

### **Papel das dimensões do clima familiar na relação entre a parentalidade helicóptero e a sintomatologia ansiosa e depressiva**

Apesar da análise de correlações ter mostrado associações entre a parentalidade helicóptero de ambos os pais e a hierarquia, o modelo testado indica apenas uma associação entre a parentalidade helicóptero da mãe e a hierarquia familiar. Para além disso, não foi encontrada evidência de que a hierarquia funcione como um mecanismo explicativo da relação entre a parentalidade helicóptero de ambos os pais e a sintomatologia ansiosa e depressiva dos filhos adultos emergentes, sugerindo a não contribuição da diferenciação entre elementos do sistema familiar e a clarificação de limites intra-sistémicos para a emergência de quadros ansiosos e depressivos no modelo proposto.

Os resultados obtidos realçam o papel da coesão e do conflito enquanto mecanismos explicativos da relação entre a parentalidade helicóptero da mãe e a sintomatologia ansiosa e depressiva dos filhos. Os comportamentos maternos de sobreenvolvimento e proteção parecem estar associados à perceção das relações familiares como mais conflituosas e menos

coesas (i.e., com maior nível de criticismo e menor nível de ligação emocional) e esta perceção associa-se a níveis mais elevados de sintomatologia ansiosa e depressiva. Estes resultados podem dever-se ao maior envolvimento materno na vida diária dos filhos (Phares, Fields, & Kamboukos, 2009), o que pode ser percecionado pelos filhos como uma forma de intrusividade. A intrusividade materna pode gerar, por um lado, a desvitalização do vínculo emocional e relacional com a família e, por outro lado, um aumento da conflituosidade (Kwon, Yoo, & Gagne, 2017; Segrin et al., 2015), o que se repercute no aumento dos níveis de ansiedade e depressão dos filhos (Crujo & Marques, 2009; Fleming & Offord, 1990; Kessler & Magee, 1993). Estes resultados apoiam, por um lado, os resultados de estudos prévios que sugerem que a coesão familiar seja um fator protetor do ajustamento psicológico (Correia & Mota, 2017; Hjemdal et al., 2010); e, por outro lado, a literatura que mostra que as relações conflituosas contribuem para o mal-estar e *distress* psicológico na adultez emergente (e.g., Prioste, Tavares, & Magalhães, 2019).

Foi também encontrado um efeito indireto da parentalidade helicóptero da mãe na ansiedade através do conflito familiar. Os comportamentos maternos de sobreenvolvimento e protecção parecem estar associados à perceção das relações familiares como mais conflituosas (i.e., com maior nível de criticismo e hostilidade), e esta perceção associa-se a níveis mais elevados de sintomatologia ansiosa. A literatura na área da parentalidade sugere que a ansiedade parental seja transmitida aos filhos através de práticas parentais e comportamentos focados na sobreprotecção, atendendo a perceção de ameaça ao bem-estar dos filhos (e.g., Affrunti & Ginsburg, 2012; Pereira, Barros, Mendonça, & Muris, 2014). É plausível supor que os comportamentos parentais helicóptero da mãe poderão ser motivados pela ansiedade materna. Para além disso, como já vimos, este tipo de comportamento parental está associado ao aumento da conflituosidade familiar. Neste sentido, hipotetizamos que o aumento da conflituosidade familiar poderá também bloquear os recursos e as estratégias de *coping* dos filhos, aumentando o nível da sua sintomatologia ansiosa, atendendo à baixa perceção de competência e autoeficácia (Schiffrin et al., 2014; Segrin et al., 2015).

Consistentes com os resultados obtidos na análise de correlações, os resultados do modelo testado não revelam uma associação entre a parentalidade helicóptero do pai e a sintomatologia ansiosa e depressiva. Estes resultados podem dever-se à natureza das relações que os filhos estabelecem os pais e ao significado que os filhos atribuem ao envolvimento paternal. De facto, a literatura mostra que o envolvimento do pai tendencialmente centra-se mais no desenvolvimento de atividades de lazer e na disponibilização de recursos financeiros

(Paquette, 2004). Para além disso, os comportamentos excessivos de proteção e envolvimento paternos tendem a ser visto como uma forma de preocupação, protecção e cuidado, uma vez que são mais infrequentes (Shulman & Seiffge-Krenke, 2015).

### **Implicações para a literatura e para a prática clínica**

Os resultados obtidos neste estudo têm implicações para a literatura na área da parentalidade, especificamente para as diferenças entre a parentalidade materna e paterna, ao mostrarem que a parentalidade helicóptero materna e paterna se relacionam de forma distinta com o clima familiar e com a sintomatologia ansiosa e depressiva. Neste sentido, os resultados realçam a importância de se estudar, separadamente, a parentalidade materna e paterna, no sentido de possibilitar uma compreensão mais aprofundada do seu impacto nos contextos familiares e individuais.

Os dados deste estudo poderão ter implicações nas áreas da psicologia da família e da psicologia clínica, ao reforçarem a associação entre as dimensões do clima familiar (i.e., coesão, conflito e hierarquia) e a emergência de sintomatologia ansiosa e depressiva na idade adulta emergente. Especificamente, este estudo mostrou que níveis elevados de conflito e hierarquia e níveis baixos de coesão familiar funcionam como fatores de risco nas trajetórias desenvolvimentais nesta etapa do ciclo de vida.

Relativamente à prática clínica, os resultados obtidos podem auxiliar na criação de estratégias de intervenção com adultos emergentes e com famílias de adultos emergentes. Os dados do estudo salientam a importância do conhecimento da parentalidade helicóptero na população portuguesa, para que seja possível uma discussão sobre estas práticas parentais na idade adulta emergente e a forma como influenciam o bem-estar e o ajustamento psicológico dos filhos. Estes resultados sugerem também a necessidade de os clínicos considerarem o clima familiar como uma variável que, associada aos comportamentos característicos da parentalidade helicóptero, tem impacto na sintomatologia ansiosa e depressiva dos filhos. Deste modo, para além de comportamentos de sobreproteção e sobreenvolvimento, o clima familiar também deve ser trabalhado com ambos os pais no sentido de desenvolver relações saudáveis no meio familiar que permitam um desenvolvimento normativo para a etapa desenvolvimental em que os filhos se encontram.

No geral, os resultados do presente estudo sugerem que a mãe tenha um papel mais relevante na emergência de psicopatologia nos filhos através dos seus comportamentos parentais.

### **Limitações e estudos futuros**

Apesar deste trabalho se poder constituir como um contributo científico para as áreas previamente citadas, os resultados obtidos devem ser interpretados cautelosamente, atendendo às limitações que este trabalho apresenta. Uma das limitações diz respeito ao facto de a amostra ser não probabilística, recolhida através da técnica “bola de neve”. Assim, os resultados obtidos não são generalizáveis à população portuguesa. A amostra deste estudo é constituída maioritariamente por estudantes universitários do género feminino, o que também não permite uma generalização dos resultados.

O presente estudo tem um desenho transversal, não permitindo estabelecer uma relação de causalidade entre a parentalidade helicóptero, as dimensões do clima familiar e a sintomatologia ansiosa e depressiva. Assim, é necessário desenvolver um estudo longitudinal que permita analisar como as variáveis se relacionam ao longo do tempo.

Os estudos futuros deverão colmatar estas limitações, incluindo uma amostra mais alargada e diversificada de adultos emergentes, especificamente, do género masculino e com outros tipos de situação ocupacional (trabalhadores estudantes e trabalhadores). Para analisar mais aprofundadamente a dinâmica entre a parentalidade helicóptero, as dimensões do clima familiar e a sintomatologia ansiosa e depressiva deverão ser conduzidos estudos longitudinais. Para além disso, considera-se importante que os estudos futuros se foquem sobre a relação entre a parentalidade helicóptero e o sentimento de competência, autonomia e relação entre pais e filhos, no sentido de testar empiricamente o poder explicativo da Teoria da Autodeterminação (Deci & Ryan, 1985) para o paradoxo entre a parentalidade helicóptero e os resultados desenvolvimentais dos filhos (e.g., Goldstein, Davis-Kean, & Eccles, 2005; Padilla-Walker & Nelson, 2012; Schiffrin et al., 2014). Seria também relevante analisar o paradoxo da parentalidade helicóptero, nomeadamente, o facto de os comportamentos parentais helicóptero poderem contribuir para o desligamento e desconexão dos filhos em relação à família.

## Referências

- Affrunti, N. W., & Ginsburg, G. S. (2012). Maternal overcontrol and child anxiety: The mediating role of perceived competence. *Child Psychiatry and Human Development*, 43(1), 102–112. doi:10.1007/s10578-011-0248-z.
- Alarcão, M. (2001). *(Des)equilíbrios familiares* (5ª ed.). Coimbra: Quarteto.
- Alarcão, M., & Gaspar, M. F. (2007). Imprevisibilidade familiar e suas implicações no desenvolvimento individual e familiar. *Paidéia*, 17(36), 89-102.
- American Psychological Association. (2018). *Rules and procedures: Ethics committee of the American Psychological Association*. Washington, DC: Edição do autor.
- Arbuckle, J. (2012). *Amos 21.0 user's guide*. Chicago: SPSS- IBM.
- Arnett, J. J. (2000). Emerging adulthood: A theory of development from the late teens through the twenties. *American Psychologist*, 55(5), 469-480. doi:10.1037/0003-066X.55.5.469
- Arnett, J. J. (2004). *Emerging adulthood: The winding road from the late teens through the twenties* (2ª ed.). Nova Iorque: Oxford University Press. Retirado de <http://www.jeffreyarnett.com/EAssecondedition.pdf>
- Arnett, J. J., Žukauskienė, R., & Sugimura, K. (2014). The new life stage of emerging adulthood at ages 18–29 years: Implications for mental health. *The Lancet Psychiatry* 1(7), 569-576. doi: 10.1016/S2215-0366(14)00080-7
- Barber, B. K., Olsen, J. E., & Shagle, S. C. (1994). Associations between parental psychological and behavioral control and youth internalized and externalized behaviors. *Child Development*, 65(4), 1120–1136. doi:10.2307/1131309.
- Bean, R. A., Bush, K. R., McKenry, P. C., & Wilson, S. M. (2003). The impact of parental support, behavioral control, and psychological control on the academic achievement and self-esteem of African American and European American adolescents. *Journal of Adolescent Research*, 18(5), 523–541. doi:10.1177/0743558403255070
- Borelli, J. L., Margolin, G., & Rasmussen, H. F. (2015). Parental overcontrol as a mechanism explaining the longitudinal association between parent and child anxiety. *Journal of Child and Family Studies*, 24(6), 1559–1574. doi:10.1007/s10826-014-9960-1
- Borges, D., Portugal, A., Sotero, L., Magalhães, E., Lamela, D., & Prioste, A. (in press). Helicopter Parenting Instrument: Estudos psicométricos iniciais com adultos emergentes. *Revista Iberoamericana de Diagnóstico Y Evaluation Psicológica*.

- Bradley-Geist, J. C., & Olson-Buchanan, J. B. (2014). Helicopter parents: An examination of the correlates of over-parenting of college students. *Education + Training, 56*(4), 314-328. doi:10.1108/ET-10-2012-0096
- Brandão, T., Saraiva, L., & Matos, P. M. (2012). O prolongamento da transição para a idade adulta e o conceito de adultez emergente: Especificidades do contexto português e brasileiro. *Análise Psicológica, 30*(3), 301-313.
- Bronfenbrenner, U. (1986). Ecology of the family as a context for human development: Research perspectives. *Developmental Psychology, 22*(6), 723-742. doi:10.1037/0012-1649.22.6.723
- Bronson, P., & Merryman, A. (2009). *Nurture shock: New thinking about children*. New York: Twelve.
- Canavarro, M. C. (1999). Inventário de Sintomas Psicopatológicos - BSI. In M. R. Simões, S. Machado, M. M. Gonçalves & L. S. Almeida (Eds.), *Testes e provas psicológicas em Portugal* (Vol. 3, pp. 1-27). Braga: APPORT/SOHO.
- Canavarro, M. C. (2007). Inventário de sintomas psicopatológicos (BSI): Uma revisão crítica dos estudos realizados em Portugal. In M. R. Simões, C. Machado, M. M. Gonçalves, & L. S. Almeida (Eds.), *Avaliação psicológica: Instrumentos validados para a população portuguesa* (vol. III, pp. 305-330). Coimbra: Quarteto Editora.
- Cicchetti, D., & Cohen, D. J. (2006). *Developmental psychopathology. Volume 3: Risk, disorder and adaptation* (pp. 129-201). New York: John Wiley & Sons, Inc.
- Cline, F. W., & Fay, J. (1990). *Parenting with love and logic: Teaching children responsibility* (1ª ed.). Colorado Springs, CO: Pinon Press.
- Cohen, J. (1988). *Statistical power analysis for the behavioral sciences* (2ª ed.). Hillsdale, NJ: Erlbaum.
- Combs-Orme, T., Wilson, E. E., Cain, D. S., Page, T., & Kirby, L. D. (2003). Context-based parenting in infancy: Background and conceptual issues. *Child and Adolescent Social Work Journal, 20*(6), 437-472. doi:10.1023/b:casw.0000003138.32550.a2
- Cook, M. N., Peterson, J., & Sheldon, C. (2009). Adolescent depression: An update and guide to clinical decision making. *Psychiatry, 6*(9), 17-31.
- Correia, F., & Mota, C. (2017). Papel do ambiente familiar no desenvolvimento de sintomatologia psicopatológica em jovens adultos. *Psicologia Clínica, 29*(2), 253-271.

- Crujo, M., & Marques, C. (2009). As perturbações emocionais – ansiedade e depressão na criança e adolescente. *Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar*, 25(5), 576-582. doi:10.32385/rpmgf.v25i5.10675
- Cruz, D., Narciso, I., Pereira, C. R., & Sampaio, D. (2014). Risk trajectories of self-destructiveness in adolescence: Family core influences. *Journal of Child and Family Studies*, 23(7), 1172-1181. doi:10.1007/s10826-013-9777-3
- Cummings, E. M., Davies, P.T., & Campbell, S. B. (2000). *Developmental psychopathology and family process – Theory, research and clinical implications*. New York: The Guilford Press.
- Cusimano, A. M., & Riggs, S. A. (2013). Perceptions of interparental conflict, romantic attachment, and psychological distress in college students. *Couple and Family Psychology: Research and Practice*, 2(1), 45-59. doi:10.1037/a0031657
- Darlow, V., Norvilitis, J. M., & Schuetze, P. (2017). The relationship between helicopter parenting and adjustment to college. *Journal of Child and Family Studies*, 26(8), 2291–2298. doi:10.1007/s10826-017-0751-3
- Deci, E. L., & Ryan, R. M. (1985). *Intrinsic motivation and self-determination in human behavior*. Nova Iorque: Plenum.
- Deci, E. L., & Ryan, R. M. (2008). Facilitating optimal motivation and psychological well-being across life's domains. *Canadian Psychology/Psychologie Canadienne*, 49(1), 14–23. doi:10.1037/0708-5591.49.1.14
- Derogatis, L. R., & Spencer, M. S. (1982). *The Brief Symptom Inventory (BSI) administration, scoring, and procedures manual-I*. Baltimore: Johns Hopkins University School of Medicine, Clinical Psychometrics Research Unit.
- Ferreira, M. C. T., & Marturano, E. M. (2002). Ambiente familiar e os problemas do comportamento apresentados por crianças com baixo desempenho escolar. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 15(1), 35-44.
- Fincham, F., Grych, J., & Osborne, L. (1994). Does marital conflict cause child maladjustment? Directions and challenges from longitudinal research. *Journal of Family Psychology*, 8, 128-140.
- Fingerman, K. L., Cheng, Y.-P., Wesselmann, E. D., Zarit, S., Furstenberg, F., & Birditt, K. S. (2012). Helicopter parents and landing pad kids: Intense parental support of grown children. *Journal of Marriage and Family*, 74(4), 880–896. doi:10.1111/j.1741-3737.2012.00987.x

- Fischer, J. L., Forthun, L. F., Pidcock, B. W., & Dowd, D. A. (2007). Parent relationships, emotion regulation, psychosocial maturity and college student alcohol use problems. *Journal of Youth and Adolescence*, *36*(7), 912-926. doi:10.1007/s10964-006-9126-6
- Fleming, J. E., & Offord, D. R. (1990). Epidemiology of childhood depressive disorders: A critical review. *Journal of the American Academy of Child and Adolescent Psychiatry*, *29*(4), 571–580. doi:10.1097/00004583-199007000-00010
- Givertz, M., & Segrin, C. (2014). The association between overinvolved parenting and young adults' self-efficacy, psychological entitlement, and family communication. *Communication Research*, *41*(8), 1111-1136. doi:10.1177/0093650212456392
- Goldstein, S. E., Davis-Kean, P. E., & Eccles, J. S. (2005). Parents, peers, and problem behavior: A longitudinal investigation of the impact of relationship perceptions and characteristics on the development of adolescent problem behavior. *Developmental Psychology*, *41*(2), 401-413. doi:10.1037/0012-1649.41.2.401
- Granja, M. B., & Mota, C.P. (2018). Estilos parentais, adaptação académica e bem-estar psicológico em jovens adultos. *Análise Psicológica*, *3*(36), 311-326. doi:10.14417/ap.1415
- Grolnick, W. S., & Ryan, R. M. (1989). Parent styles associated with children's self-regulation and competence in school. *Journal of Educational Psychology*, *81*(2), 143-154. doi:doi.org/10.1037/0022-0663.81.2.143
- Hjemdal, O., Vogel, P. A., Solem, S., Hagen, K., & Stiles, T. C. (2010). The relationship between resilience and levels of anxiety, depression, and obsessive–compulsive symptoms in adolescents. *Clinical Psychology Psychotherapy*, *18*(4), 314-321. doi:10.1002/cpp.719
- Hollander, B. S., & Bukowitz, W. R. (1990). Woman, family culture, and family business. *Family Business Review*, *3*(2), 139-151. doi:10.1111/j.1741-6248.1990.00139.x
- Hu, L., & Bentler, P. M. (1999). Cutoff criteria for fit indexes in covariance structure analysis: Conventional criteria versus new alternatives. *Structural Equation Modelling*, *6*(1), 1–55. doi:10.1080/10705519909540118.
- Hurtz, C. S., & Bardagir, M. P. (2006). Indecisão profissional, ansiedade e depressão na adolescência: A influência dos estilos parentais. *Psico-USF*, *11*(1), 65-73.
- Inguglia, C., Inguglia, S., Liga, F., Coco, A. L., & Crichio, M. G. L. (2015). Autonomy and relatedness in adolescence and emerging adulthood: Relationships with

- parental support and psychological distress. *Journal of Adult Development*, 22(1), 1-13. doi:10.1007/s10804-014-9196-8
- Jablonski, J., & Martino, S. D. (2013). A qualitative exploration of emerging adults' and parents' perspectives on communicating adulthood status. *The Qualitative Report*, 18(37), 1-12.
- Johnson, H. D., Lavoie, J. C., & Mahoney, M. (2001). *Interparental Conflict and Family Cohesion*. *Journal of Adolescent Research*, 16(3), 304-318. doi:10.1177/0743558401163004
- Kenney-Benson, G. A., & Pomerantz, E. M. (2005). The role of mothers' use of control in children's perfectionism: Implications for the development of children's depressive symptoms. *Journal of Personality and Social Psychology*, 73(1), 23-46. doi:10.1111/j.1467-6494.2004.00303.x
- Kessler, R. C., Berglund, P., Demler, O., Jin, R., Merikangas, K. R., & Walters, E. E. (2005). Lifetime prevalence and age-of-onset distributions of DSM-IV disorders in the national comorbidity survey replication. *Archives of General Psychiatry*, 62(6), 593-602. doi:10.1001/archpsyc.62.6.593
- Kessler, R. C., & Magee, W. J. (1993). Childhood adversities and adult depression: Basic patterns of association in a US national survey. *Psychological Medicine*, 23(3), 679-690. doi:10.1017/S0033291700025460
- Koerner, A. F., & Fitzpatrick, M. A. (2002). Toward a theory of family communication. *Communication Theory*, 12(1), 70-91. doi:10.1093=ct=12.1.70
- Kwon, K., Yoo, G., & Bingham, G. E. (2016). Helicopter parenting in emerging adulthood: Support or barrier for Korean college students' psychological adjustment?. *Journal of Family and Child Studies*, 25(1), 136-145. doi:10.1007/s10826-015-0195-6
- Kwon, K., Yoo, G., & Gagne, J. C. (2017). Does culture matter? A qualitative inquiry of helicopter parenting in Korean American college students. *Journal of Child and Family Studies*, 26(7), 1979-1990. doi:10.1007/s10826-017-0694-8
- LeMoyne, T., & Buchanan, T. (2011). Does "hovering" matter? Helicopter parenting and its effect on well-being. *Sociological Spectrum: Mid-South Sociological Association*, 31(4), 399-418. doi:10.1080/02732173.2011.574038
- Levine, M. (2006). *The price of privilege*. New York, NY: HarperCollins.
- Luyckx, K., Schwartz, S. J., Berzonsky, M. D., Soenens, B., Vansteenkiste, M., Smits, I., & Goossens, L. (2008). Capturing ruminative exploration: Extending the four-

- dimensional model of identity formation in late adolescence. *Journal of Research in Personality*, 42(1), 58-82. doi:10.1016/j.jrp.2007.04.004
- Francisco, R. (2015). *Inventário do Clima Familiar – versão para investigação*.
- Marano, H. E. (2008). *A nation of wimps: The high cost of invasive parenting*. New York, NY: The Crown Publishing Group.
- Matheis, S., & Adams, G. R. (2004). Family climate and identity style during late adolescence. *Identity: An International Journal of Theory and Research*, 4(1), 77-95. doi:10.1207/S1532706XID0401\_5
- McKeown, R. E., Garrison, C. Z., Jackson, K. L., Cuffe, S. P., Addy, C. L., & Waller, J. L. (1997). Family structure and cohesion, and depressive symptoms in adolescents. *Journal of Research on Adolescence*, 7, 267-282.
- Mendonça, M., Andrade, C., & Fontaine, A. M. (2009). Transição para a idade adulta e adultez emergente: Adaptação do questionário de marcadores de adultez junto de jovens portugueses. *Psychologica*, 51, 147-168. doi:10.14195/1647-8606\_51\_10
- Minuchin, S. (1974). *Families and family therapy*. Harvard University Press.
- Minuchin, S., & Fishman, H. C. (1999) *Técnicas de terapia familiar*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Nelson, M. K. (2010). *Parenting out of control: Anxious parents in uncertain times*. Nova Iorque: New York University Press.
- Nelson, L. J., Padilla-Walker, L. M., & Nielson, M. G. (2015). Is hovering smothering or loving? An examination of parental warmth as a moderator of relations between helicopter parenting and emerging adults' indices of adjustment. *SAGE Publications*, 3(4), 1-4. doi:10.1177/2167696815576458
- Nelson, L. J., Padilla-Walker, L. M., Carroll, J. S., Madsen, S. D., Barry, C. M., & Badger, S. (2007). "If you want me to treat you like an adult, start acting like one!" Comparing the criteria that emerging adults and their parents have for adulthood. *Journal of Family Psychology*, 21(4), 665-674. doi:10.1037/0893-3200.21.4.665
- Odenweller, K. G., Booth-Butterfield, M., & Weber, K. (2014). Investigating helicopter parenting, family environments, and relational outcomes for millennials. *Communication studies*, 65(4), 407-425. doi:10.1080/10510974.2013.811434
- Olson, D. H., Russell, C. S., & Sprenkle, D. H. (1983). Circumplex Model of Marital and Family Systems: VI. Theoretical Update. *Family Process*, 22(1), 69-83. doi:10.1111/j.1545-5300.1983.00069.x

- Ordem dos Psicólogos Portugueses. (2016). *Código Deontológico*. Lisboa: Edição do autor.
- Padilla-Walker, L. M., & Nelson, L. J. (2012). Black hawk down?: Establishing helicopter parenting as a distinct construct from other forms of parental control during emerging adulthood. *Journal of Adolescence*, 35(5), 1177-1190. doi:10.1016/j.adolescence.2012.03.007
- Paquette, D. (2004). Theorizing the father–child relationship: Mechanisms and developmental outcomes. *Human Development*, 47(4), 193–219. doi:10.1159/000078723
- Pereira, A. I., Barros, L., Mendonça, D., & Muris, P. (2014). The relationships among parental anxiety, parenting, and children’s anxiety: The mediating effects of children’s cognitive vulnerabilities. *Journal of Child and Family Studies*, 23(2), 399-409. doi:10.1007/s10826-013-9767-5.
- Phares, V., Fields, S., & Kamboukos, D. (2009). Fathers’ and mothers’ involvement with their adolescents. *Journal of Child and Family Studies*, 18(1), 1–9. doi:10.1007/s10826-008-9200-7
- Pomerantz, E. M., Moorman, E. A., & Litwack, S. D. (2007). The how, whom, and why of parents’ involvement in children’s academic lives: More is not always better. *Review of Educational Research*, 77(3), 373–410. doi:10.3102/003465430305567
- Prioste, A., Magalhães, E., & Salgado, D. (2018). Escala de Parentalidade Helicóptero – Versão Revista para Filhos. Versão para investigação. Escola de Psicologia e Ciências da Vida, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Lisboa.
- Prioste, A., Tavares, P., & Magalhães, E. (2019). Tipologias de funcionamento familiar: Do desenvolvimento identitário à perturbação emocional na adolescência e adultez emergente. *Análise Psicológica*, 2(37), 173-192. doi:10.14417/ap.1534.
- Relvas, A. P. (2006). *O ciclo vital da família – Perspectiva sistémica* (4ª Ed.). Porto: Edições Afrontamento.
- Rosseau, S., & Scharf, M. (2015). “I will guide you” The indirect link between overparenting and young adults' adjustment. *Psychiatry Research*, 228(3), 826-834. doi:10.1016/j.psychres.2015.05.016
- Ryan, R. M., & Deci, E. L. (2000). Self-determination theory and the facilitation of intrinsic motivation, social development, and well-being. *American Psychologist*, 55(1), 68–78. doi:10.1037/110003-066X.55.1.68

- Sandhu, D., Singh, B., Tung, S., & Kundra, N. (2012). Adolescent identity formation, psychological well-being, and parental attitudes. *Pakistan Journal of Psychological Research*, 27(1), 89-105.
- Schiffrin, H. H., Liss, M., Miles-McLean, H., Geary, K. A., Erchull, M. J., & Tashner, T. (2014). Helping of hovering? The effects of helicopter parenting on college students' well-being. *Journal of Child and Family Studies*, 23(3), 548-557. doi:10.1007/s10826-013-9716-3
- Schiffrin, H. H., Godfrey, H., Liss, M., & Erchull, M. J. (2015). Intensive parenting: Does it have the desired impact on child outcomes?. *Journal of Child and Family Studies*, 24(8), 2322-2331. doi:10.1007/s10826-014-0035-0
- Segrin, C., Givertz, M., Swaitkowski, P., & Montgomery, N. (2015). Overparenting is associated with child problems and a critical family environment. *Journal of Child and Family Studies*, 24(1), 470-479. doi:10.1007/s10826-013-9858-3.
- Segrin, C., Woszidlo, A., Givertz, M., Bauer, A., & Murphy, M. T. (2012). The association between overparenting, parent-child communication, and entitlement and adaptive traits in adult children. *Family Relations*, 61(2), 237-252. doi:10.1111/j.1741-3729.2011.00689.x
- Segrin, C., Woszidlo, A., Givertz, M., & Montgomery, N. (2013). Parent and child traits associated with overparenting. *Journal of Social and Clinical Psychology*, 32(6), 569–595. doi:10.1521/jscp.2013.32.6.569
- Sheeber, L., Hops, H., Alpert, A., Davis, B., & Andrews, J. (1997). Family support and conflict: Prospective relations to adolescent depression. *Journal of Abnormal Child Psychology*, 25(4), 333-344. doi:10.1023/A:1025768504415
- Soares, I. (2000). *Psicopatologia do desenvolvimento: Trajetórias (in)adaptativas ao longo da vida*. Salvador: Quarteto.
- Soenens, B., & Vansteenkiste, M. (2010). A theoretical upgrade of the concept of parental psychological control: Proposing new insights on the basis of self-determination theory. *Developmental Review*, 30(1), 74–99. doi:10.1016/j.dr.2009.11.001
- Sprinthall, N. A., & Collins, W. A. (2003). *Psicologia do adolescente: Uma perspectiva desenvolvimentalista* (3ª ed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Shulman, S., & Seiffge-Krenke, I. (2015). *Fathers and adolescents: Developmental and clinical perspectives*. New York: Routledge.

- Teodoro, M. L. M., Allgayer, M., & Land, B. (2009). Desenvolvimento e validade factorial do Inventário do Clima Familiar (ICF) para adolescentes. *Psicologia: Teoria e Prática*, *11*(3), 27-39.
- Thomasgard, M., & Metz, W. P. (1993). Parental overprotection revisited. *Child Psychiatry and Human Development*, *24*(2), 67-80. doi:10.1007/BF02367260
- Toda, M., Kawai, T., Takeo, K., Rokutan, K., & Morimoto, K. (2008). Parental rearing attitudes and health-related lifestyle of university students. *Social Behavior and Personality: An International Journal*, *36*(4), 551–558. doi:10.2224/sbp.2008.36.4.551
- van Ingen, D. J., Freiheit, S. R., Steinfeldt, J. A., Moore, L. L., Wimer, D. J., Knutt, A. D., ... Roberts, A. (2015). Helicopter parenting: The effect of an overbearing caregiving style on peer attachment and self-efficacy. *Journal of College Counseling*, *18*(1), 7–20. doi:10.1002/j.2161-1882.2015.00065.x
- Vidović, V., Jureša, V., Begovac, I., Mahnik, M., & Tocilj, G. (2005). Perceived family cohesion, adaptability and communication in eating disorders. *European Eating Disorders Review*, *13*(1), 19-28. doi:10.1002/erv.615
- Wentzel, K. R., & Feldman, S. S. (1996). Relations of cohesion and power in family dyads to social and emotional adjustment during early adolescence. *Journal of Research on Adolescence*, *6*(2), 225-244.
- Willoughby, B. J., Hersh, J. N., Padilla-Walker, L. M., & Nelson, L. J. (2015). “Back off”! Helicopter parenting and a retreat from marriage among emerging adults. *Journal of Family Issues*, *36*(5), 669-692. doi:10.1177/0192513X13495854
- World Medical Association. (2013). World medical association Declaration of Helsinki: Ethical principles for medical research involving human subjects. *Journal of the American Medical Association*, *310*(20), 2191-2194.
- Zienty, L., & Nordling, J. (2018). Fathers are helping, mothers are hovering: Differential effects of helicopter parenting in college first-year students. Celebration of Learning. Retirado de: <https://digitalcommons.augustana.edu/celebrationoflearning/2018/posters/19/>